



N.º 154 — Lisboa, 19 de janeiro

6.º ANO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração: — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
semestre. 26 numeros..... 15000 *	Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 *	Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
 5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO
A EDITORA
 L. Conde Barão, 50

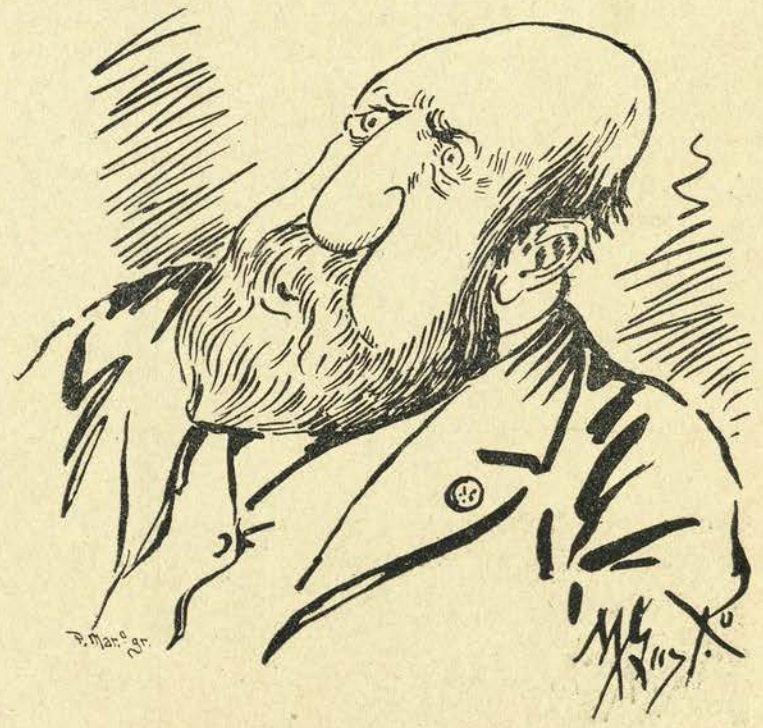
Ordem do dia

C. DE B.

A grande potencia.
 Compra, vende, troca, empresta, põe, dispõe, impõe, repõe, fia, fura e faz... tudo quanto quer. Tem tudo na mão.

Bancos, provincias, oiro, hoteis, homens, governos, querellas, concessões, corôas, ceus, infernos, companhias, jornaes, dinheiros, fortes, fracos, ministros, imbecis, capellas e tabacos...

.....
 Topa a tudo.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.^a Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para a convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legitimamente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a
• LISBOA — BELEM

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis

No dia 8 de janeiro de 1906, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do serviço dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

A Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes Pharmacias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.^a
LISBOA



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

LISBOA CENTRAL

A partir do dia 1 de Janeiro de 1906 o despacho central estabelecido na Praça do Municipio, passa a funcionar na sua nova installação, Rua da Alfandega n.º 62 e 64, com a denominação de **Lisboa Central**, continuando a prestar o mesmo serviço que actualmente na conformidade da respectiva tarifa.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX

A. D'ABREU ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro. 57 e 59 * LISBOA

VINHO NUTRITIVO D CARNE

Muito util na convalescência de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.^a
LISBOA

Brevemente estarão á venda as eapas

PARODIA

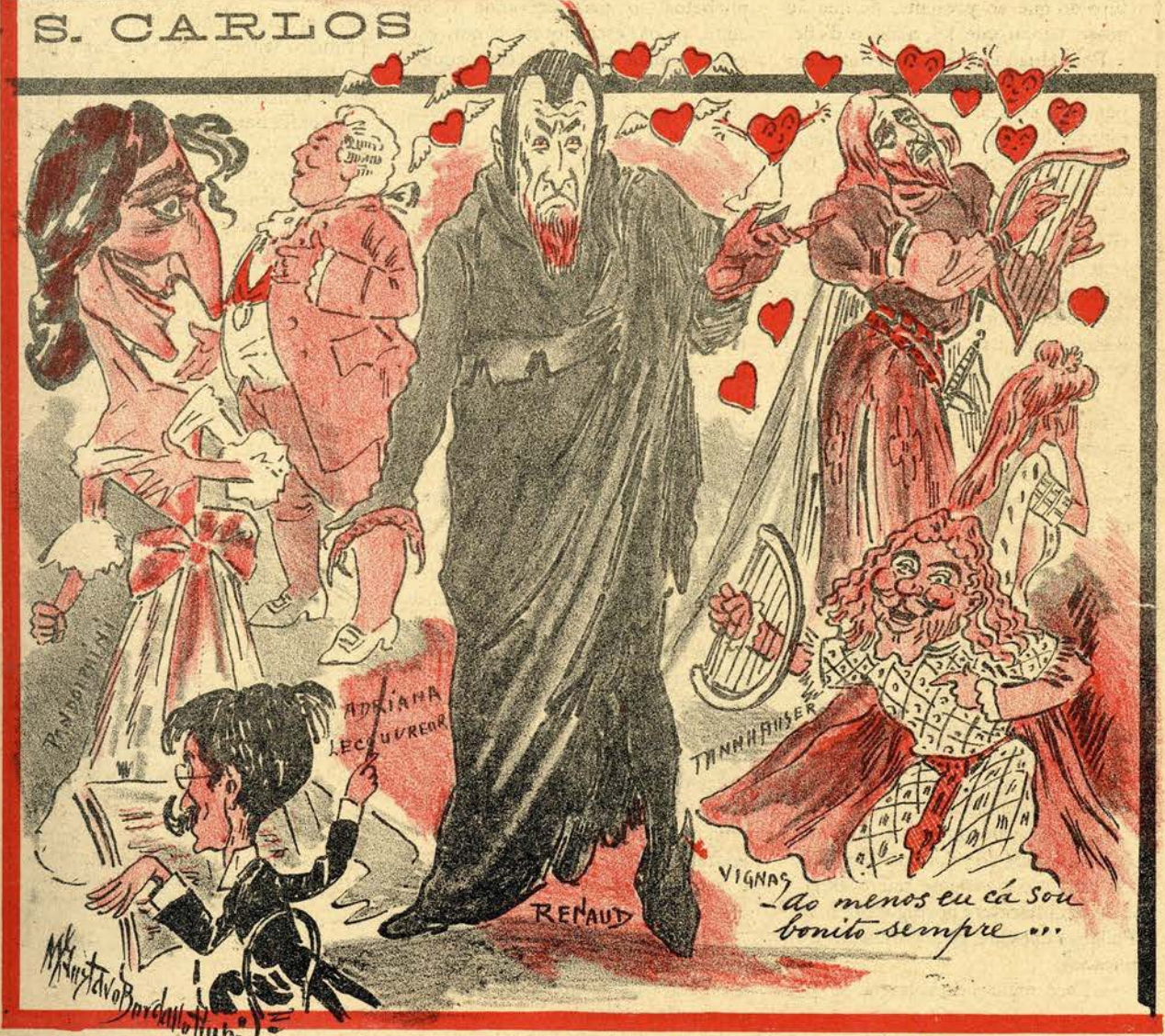
FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros, 55000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correto..... 3000 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data: tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARLIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

S. CARLOS



M. Augusto Bordallo Pinheiro

ADRIANA LECUVREUR

RENAUD

TANNHÄUSER

VIGNAS
—do menos eu cá sou bonito sempre...

Renaud. No Tannhäuser, fez bater os corações; na Damnation de Faust, pôl-os em debandada. Foi a beleza. E o terror — o bello horrível, no Mephistofeles. Isto enquanto ao typo porque enquanto ao canto encanta sempre...

Em torno d'uma estatua

Lisboa vae ter outra estatua. Affirmam-no jornaes. N'uma das nossas praças publicas, n'um dos nossos sombreados e lindos jardins, erguer-se-cha em breve, dentro de mezes, um monumento a memoria do genio do romantismo — Victor Hugo.

Este colosso viveu em França, escreveu em francez e, no emtanto, a sua gloria irradiou pela humanidade inteira. Não ficou adstricto, nem aos despotismos d'uma raça, nem ás tradições egoistas d'um povo. E' uma figura universal. Contemporaneo, a sua obra pertence muito mais ao futuro do que ao presente, do que ao nosso tempo que foi, aliás, o d'elle.

Pois Hugo vae ter uma estatua em Lisboa; e, a França, auctorisando-nos por uma especie de tratado de commercio litterario a glorificar Hugo, pede-nos em troca alguma cousa. Pede-nos Camões.

E' intermediario n'estas negociações o sr. Xavier de Carvalho, que, sem consultar Portugal, se outhorçou o direito de fechar contracto, com a malicia de quem faz um bom negocio. Reuniu para isso alguns escriptores francezes, em vóga, e disse-lhes:

— Venha de lá Victor Hugo.

Catulle Mendès impoz immediatamente condições:

— Hugo? Isso mais devagar. Queremos para aqui um outro poeta cuja gloria exceda a do nosso.

O sr. Xavier de Carvalho ficou surpreso. O negocio fracassava.

Quem ha-de ser, quem não ha-de ser?... Mas, prompto. Achou:

— Damos-lhes Camões. Convem?

— Esse é bom poeta?

— Tenho ouvido dizer que excelente. Na minha terra — prosegue o nosso compatriota — todos o gabam muito. E' lá uma gloria authentica e um genio garantido.

Mas, não valendo fiar, é ainda inquerido acerca do valor dos *Luziadas*, um escriptor parisiense muito *entendido* em litteratura portugueza: o sr. Philéas Lebesgue. Este cavalheiro explica-se:

— Faço minhas as palavras de Ju-

lio Bois, publicadas no *Eclair*, contrariando portanto as afirmações ironicas do *Temps*, que disse que nunca ninguem lera esse poema, apezar de o traduzirem, de seis em seis mezes, alguns officiaes de secretaria... reformados.

— Pois bem (epilogou o principe eleito dos poetas, Leon Dièrx) está fechado o negocio: damos-lhes Hugo e *monsieur* Carvalho dá-nos-nos Camões. Disse.

E, apertaram-se as mãos alegremente...

Foi assim que Lisboa conseguiu o direito de erguer uma estatua a Victor Hugo, obrigando-se Portugal a ceder Camões, para um dos ingremes *squares* de Montmartre.

O facto não nos surpreendeu, tanto mais que percorrendo a nossa terra, (Portugal tem tres milhões de analfabetos) o paiz desvenda o seu culto pelos escriptores, o que está em decedida opposição com aquella estatística. Culto apparente portanto. No Largo do Quintella: o monumento a Eça de Queiroz — um romancista; subindo a Rua do Alecrim, á esquerda, na praça, a estatua de Camões, o epico; mais acima, em S. Pedro de Alcantara, o busto de Eduardo Coelho, o jornalista; para breve tambem, a consagração a Pinhoiro Chagas, um homem de lettras. E, quanto mais supponmos o portuguez folheando os seus litteratos e applaudindo os seus artistas, um doloroso scepticismo nos vem desilludir, nos vem gritar que somos tres milhões de analfabetos. E' ou não verdadeira a estatística? E'. Portanto, que significam esses monumentos? Que laboriosa parcella de acuidade mental presistem em afirmar essas estatuas? A dos seus glorificados? Essa apenas.

Os portuguezes olham, ainda hoje, os escriptores como almas perdidas, como ociosos dementes, como loucos perigosos para a nacionalidade que... mal sabe escrever o seu nome. A maioria, não se limita a odial-os, despreza-os. São uma affronta ás superstições estupidas em que vivemos; são uma restea de luz, e o ignorante adora a treva. Na sombra prospera e caminha, em plena aurora encandeia-se-lhe a vista e morre.

— Então, para que servem esses monumentos, se nem sequer veem estimular uma curiosidade latente no espirito publico?

Para mystificar e mentir. Todos elles foram conseguidos, não á custa d'um generoso impulso collectivo, mas impostos pela dedicação compungida e admiravel de meia duzia de devotos.

Essas estatuas existem porque somos um povo de imitadores. Lá fóra glorificam-se os escriptores e os artistas? Aceitemos igual destino para os nossos. Mas, lá fóra o publico acarinha-os e soccorre-os. Porque não faremos nós outro tanto?

— Porque somos tres milhões de analfabetos — clama a voz solemne do protesto. A voz eloquente.

*

Pois bem. A estatua de Victor Hugo será inaugurada em Lisboa, como em Paris será inaugurada a estatua de Camões. E, se na capital franceza, o epico portuguez não tiver o seu primeiro leitor, é tambem certo que entre nós não será o cantor dos *Miseraveis* agora folheado com anciedade crescente, nem as suas edições se esgotarão com avides pressurosas.

Camões nem assim conseguirá o seu primeiro leitor, porque, leitor dos *Luziadas* houve apenas dois: elle proprio e... o sr. Carvalho Monteiro. De resto, esse volumoso poema passou, de geração em geração, admirado, thuribulado, glorificado, e, nunca ninguem o leu: — é uma obra d'arte acreditada sob a palavra d'honra do seu auctor ha quatro longos seculos.

JOÃO PISONHO.

Recordamos d'um jornal:

«O sr. X, conta mais um lindo e robusto rapaz, com que sua esposa quiz brindal-o á entrada do anno novo.»

Os senhores estão vendo a scena? X entrando em casa (o habitual scenario das intimidades felizes) com alvoroço, ao fim de um dia arduo de trabalho. E' anno novo. A' hora do jantar, elle desembulha por sobre a toalha branca alguns pasteis, e, quando espera encontrar paz e alegria, sua mulher *brinda-o* com um *néné*. Oh! as surpresas da vida matrimonial!... O casamento tem imprevistos como as magicas. Conta a gente com uma hydropesia e... sahe um filho!

OUTRA DESSIDENCIA

Noticiaram alguns jornaes que se tinham demittido dos cargos que exerciam na Irmandade do Senhor dos Passos da Graça os srs. : duque de Loulé, marquez de Borba e marquez de Sousa Holstein, respectivamente presidente, escrivão e fiscal da meza.

Esta noticia passou despercebida a muita gente; a nós é que tó rôla!

Puzemo-nos em campo e conseguimos saber o motivo que levava pessoas tão piedosas a abandonar logares tão piedosos tambem.



E soubemos então ter havido grave dessidencia na irmandade, havendo agora irmãos dos Passos propriamente ditos e irmãos dos Passos dessidentes,—como succede aos progressistas—tudo por causa de uma famosa negociata de pingos de tocha, muito parecida com a dos tabacos, que segundo parece tambem pingava, não cera de tocha mas azeite na lampaaa de quem a tem na casa de Meca.

Esperemos que tudo se concilie e que as ovelhas dessidentes voltem ao redil.

O Senhor dos Passos ha-de fazer o milagre que o sr. José Luciano não consegue.

E não admira.

Christo está de joelhos—e o sr. José Luciano já se estende ao com prido nos tapetes.

Faz sua differença.



Parece que não tem reunido com a frequencia necessaria a commissão encarregada de regular a questão dos fretes maritimos.

Não poucos queixumes temos lido na imprensa periodica sobre o caso e, com franqueza, avaliamos bem os transtornos que tal desleixo pode causar aos interessados.

E dizemos avaliamos, porque quanto não sejamos interessados no caso dos fretes maritimos, damos muito que fazer em questão de fretes terrestres, que nos saem pelos olhos da cara—havendo tal a quem ainda saem mais caros.



O preço por que estão hoje em dia estes fretes—de maior necessidade que os maritimos—impede cada um de governar a sua vida de conformidade com os preceitos da Sagrada Escripura.

Mas o governo não olha por estas coisas. Talvez não precise e julgue que os outros vão pela mesma.

CRITICA THEATRAL

Um critico theatral diz:

«No final o scenographo Reis foi muito ovacionado.»

Isto quer dizer que atiraram ovos ao homem.

Já os srs. sabem o que succede a um artista, auctor ou scenographo que não agrada.

E' batatacionado.



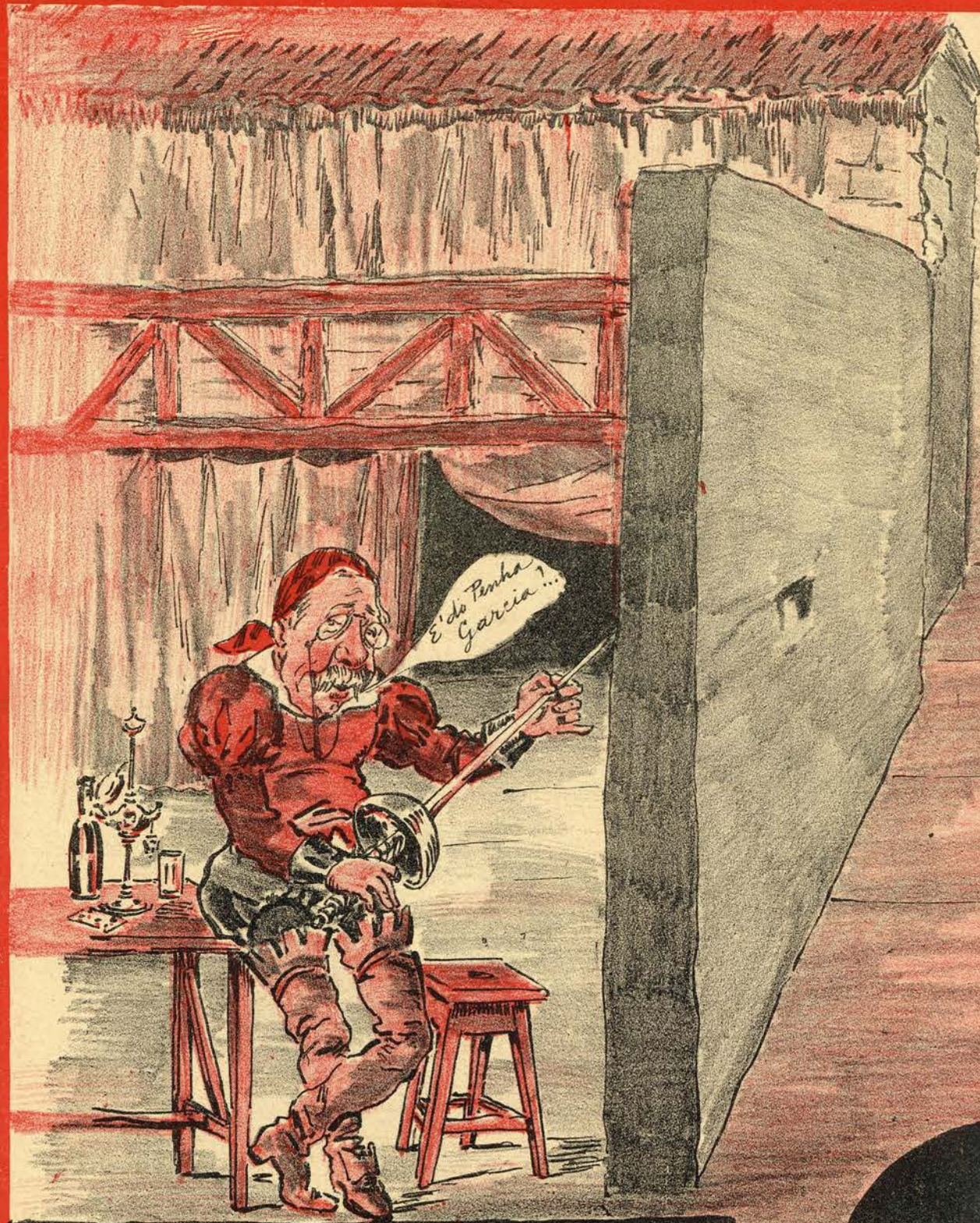
DIPLOMATOS



ST.

Petrus

THEATROLOGIA POLITICA



Le roi s'amuse o Rigoletto

4.º ACTO—SA ULTIMA

RIGOLETTO—Ah! la maledizione!

M. Gustavo

CA E LÁ

E' velha costumeira, entre nós dizer-se mal, o peor possível, da pobre imprensa portugueza, que é inferior-sinha, la isso... Deus manda dizer a verdade. Tenhamos sempre em vista que um sujeito, em Portugal, não será cidadão e elegível — mas é sempre jornalista.



Nó entanto, esta imprensa portugueza que restringe a sua acção a descompor o sr. José Luciano ou o sr. Hintze, em artigo de fundo, a publicar os phantasticos telegrammas da Havas, a dizer quem faz annos amanhã, quem partiu uma perna hoje, a que numero tocou a sorte grande, que espectaculos ha ás 8 1/2 de cada noite, esta imprensa, iamós nós dizendo, não é ridicula porque o não pode ser, dada a modestia de sua função social: informar a gente das coisas minimas — as taes de que não curava o pretor.

A imprensa, entre nós, é uma pessoa a quem se pergunta qualquer coisa e que raras vezes sabe dizer essa coisa com certeza do que diz.

E' isto mau? Sem duvida. Mas não é das peores coisas.

Sempre que vem a pélo falar da pobre imprensa portugueza, a tira-se-lhe á cara a collega franceza, pela qual toda a gente, entre nós, tem um verdadeiro culto



E, tódavia, essa imprensa franceza, sobre ser venal — o que está provado por unanimidade de votos — é, muitas vezes, ridicula.

Vejam, por exemplo, este *Matin*, de Paris, folha circumspecta, interessando-se enormemente por este grave problema — quem será o futuro presidente da republica? — e consultando sobre o caso uma marafona de virtude que deita cartas e adivinha se a gente tem calos pela maneira porque lança as hastes nos H H. —! Simplesmente estupendo!

Sê, entre nós, o sr. Colen tivesse, quando foi da aposta dos paios, consultado a *ti* Maria dos Gatos — que é a nossa Madame de Thebes — sobre a sorte do ministerio José Luciano, o sr. Colen seria uma creatura liquidada.



Cahiria redondamente, para nunca mais se levantar, entre apupos e vaías do rapazio, entre as gargalhadas da gente culta.

— Oh Colen elle cae? Oh Colen que te disse a Maria dos Gatos? Endoidecel-o-iam.



De modo que, para encurtarmos razões, isto de imprensa, tanto cá como lá, é uma santa historia.

A verdadeira Imprensa — é a de Lucas Evangelista Torres, rua dos Calafates, 93.

Ora, pois.



VELHAS COM MASSA

Ultimamente, os correspondentes do Porto para os jornaes de Lisboa, tem dado interessantes notas relativas ao espolio, herdeiros, etc. etc. de uma dama portuense fallecida entre nós, a qual dama deixou n'este mundo de enganos nada mais nada menos que quatrocentos contos de réis — aquillo a que se chama um pau por um olho.



No cofre da pobre senhora, que era de avançada idade — ella e o cofre — foram encontradas centenas de cartas amatorias, convidando a pobre dama á valsa do matrimonio, umas, declarando amor e pedindo dinheiro, outras. Não, que o Porto sempre foi terra de negocio!

A pobre creatura que, se tinha quatrocentos contos em dinheiro, era tambem, senhora e possuidora de oitocentos contos de bom senso, nunca attendeu nenhum dos pretendentes e colleccionou as cartas dos D. Juans tripeiros, á frente das quaes uma gravada em sola por A. A. P. d'Oliveira e Silva. E' um coiro muito bem trabalhado — que por de mais honra o illustre *sportmen* portuense.

Succede que a senhora em questão morreu sem testamento e agora apparecem parentes como admiradores lhe appareceram em vida.



«A viuva das aguas — diz o correntente do *Seculo* — tem largos parentes, entre os quaes o padre ****»

Não nos parece certa a informação pelo que diz respeito á largura dos parentes em questão. O padre, eu conheci-o: era nero, vibrante, luzidio — mas não largo.

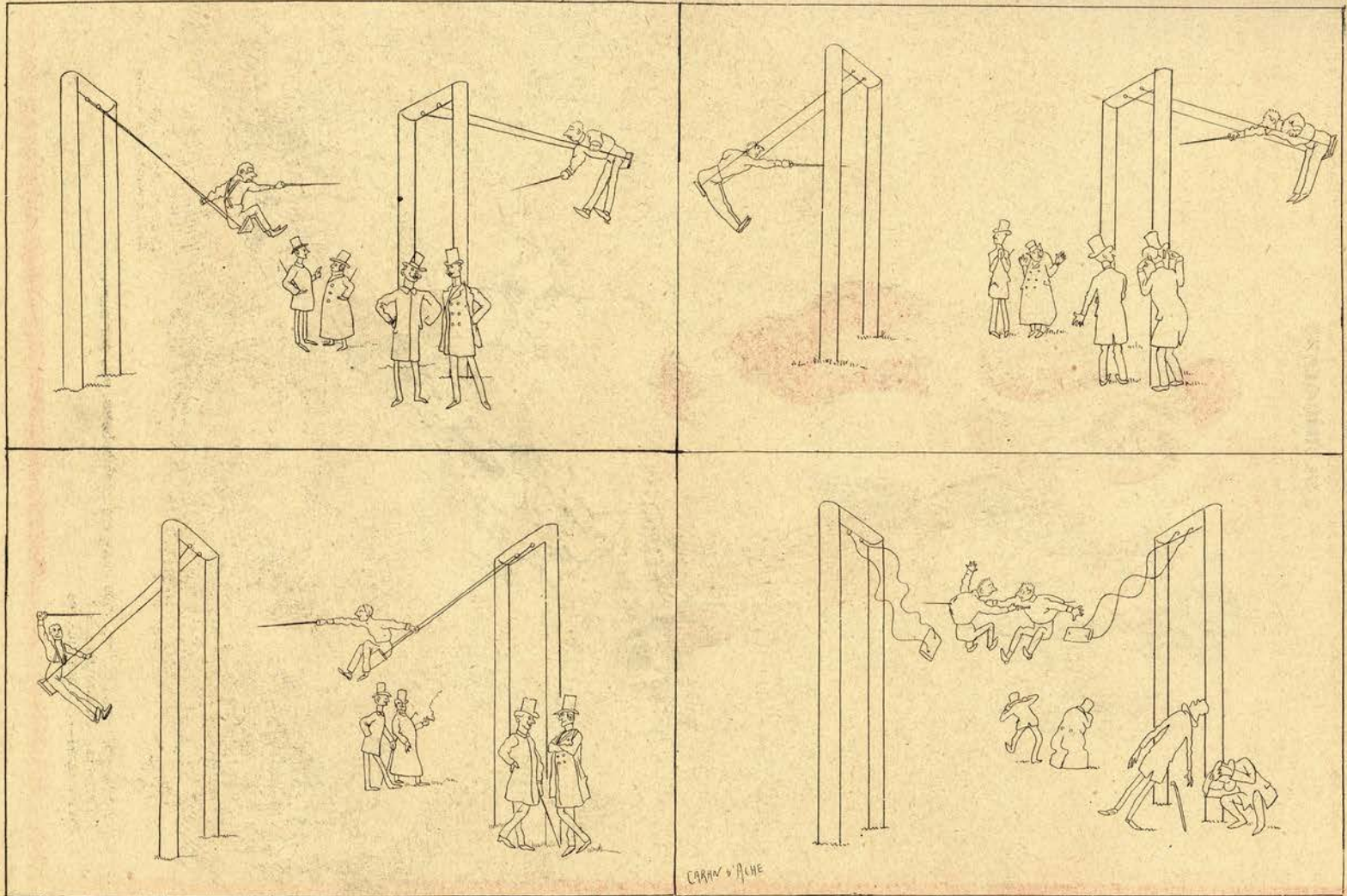
Pelo menos não o achamos com largura sufficiente para armazenar quatro centos contos de réis. Mais largura tinha o A. A. P. d'Oliveira e Silva, e ficou sem coisa nenhuma.

Mas isso não deve ser razão a oppôr aos direitos do padre. Se o caerdote não tem largura que o habilite á recepção das massas, é metter-lhe obras, alargando-o para o lado do quintal, por exemplo.

E não ha tempo a perder. E' chamar um mestre d'obras — e bumba!



NOVISSIMO APPARELHO PARA DUELOS

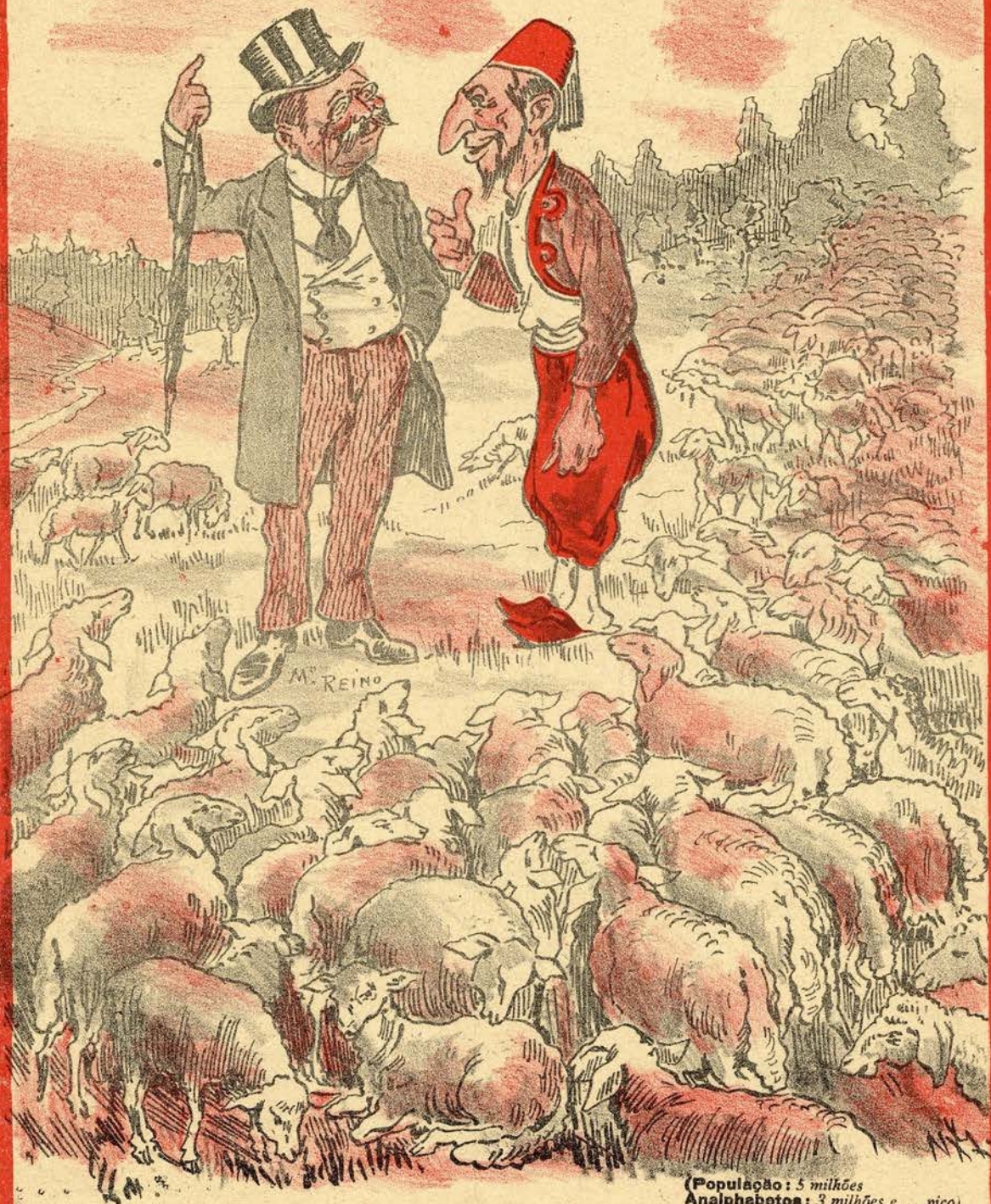


Duello sem consequencia

Duello com consequencia

PORTUGAL E A TURQUIA

O ÚLTIMO CENSO



(População: 5 milhões
Analfabetos: 3 milhões e ... pico)

Portugal—Ah! lá isso, meu caro, em analfabetos, vou por mim...

Turquia—E, compensam?

Portugal—... nas eleições.

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indissolúvel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouca vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pegam prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Mocambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	21
Beira.....	4/5	—	—				
Mocambique.-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres ATLANTIQUE, commandante Le Troadec,

que se espera de Bordeaux em 22 de janeiro.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos Ayres

CHILI, commandante OLIVER, que se espera de Bordeaux em 5 de fevereiro.

Para Bordeaux, em direitura SAIÃO os paquetes: AMAZONE, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 25 de janeiro. MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 7 de fevereiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

para encadernação do VI vol. da Parodia

